

FLORA DA BAHIA: *ALCHORNEA* SW. (EUPHORBIACEAE) E ELABORAÇÃO DE CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA OS GÊNEROS DE EUPHORBIACEAE

Airá de Lima Bomfim¹; Daniela S. Carneiro Torres²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: yanbomfim@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, PPGBot, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dscarneiro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Morfologia; Euphorbiaceae.

INTRODUÇÃO

A família Euphorbiaceae, pertencente à Ordem Malpighiales, possui ca. 300 gêneros e aproximadamente 6.300 espécies (GOVAERTS et al, 2000), distribuídas principalmente nas regiões tropicais, sendo as Américas e a África seus principais centros de dispersão. No Brasil ocorrem 63 gêneros e cerca de 1000 espécies, difundidas em todos os tipos de vegetação, representando uma das principais famílias da flora brasileira e uma das mais complexas do ponto de vista taxonômico (SOUZA & LORENZI, 2005). Na Bahia, são registrados 41 gêneros e 310 espécies, sendo *Croton* L., o gênero mais diverso com 99 espécies, seguido por *Euphorbia* L. (29 spp.), *Cnidocolus* Pohl (25 spp.), *Dalechampia* L. (23 spp.) e *Manihot* Mill. (22 spp.) (CORDEIRO et al., 2015).

Alchornea é um gênero paleo e neotropical, constituído de 41 espécies distribuídas desde a Ásia, África, Malásia e Madagascar, até as Antilhas, México, América Central e, principalmente América do Sul (SECCO, 1997). Morfologicamente, inclui arbustos a árvores, dióicas, raramente monóicas, e com folhas alternas. As plantas masculinas com inflorescências em panículas, geralmente espiciformes, com as flores em glomérulos, e as plantas femininas com inflorescências em racemos, às vezes em panículas ou espigas, com as flores isoladas, raras aos pares. Já as plantas bissexuadas com inflorescências em panículas espiciformes, com as flores estaminadas em glomérulos e as pistiladas isoladas, raras aos pares. Fruto cápsula loculicida e sementes sem carúncula (SECCO, 1997). Segundo o Flora do Brasil (CORDEIRO et al., 2015) são citadas oito espécies do gênero para o país, sendo a Amazônia o estado mais diverso (6 spp.), seguido por Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Mato Grosso e Bahia (4 spp., cada).

Este trabalho visa realizar uma revisão taxonômica do gênero *Alchornea* (Euphorbiaceae) para o Estado da Bahia, contribuindo para o conhecimento do grupo na Flora do Brasil e para a taxonomia do gênero; e elaborar uma chave de identificação para os gêneros de Euphorbiaceae da Flora da Bahia.

METODOLOGIA

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre Euphorbiaceae, envolvendo estudos em taxonomia, morfologia, monografias e floras.

Foram analisadas ca. 250 exsicatas através de visitas aos herbários HUEFS, CEPEC e ALCB, além da consulta dos materiais tipos através de imagens digitais. As descrições foram elaboradas a partir da análise das exsicatas, sendo comparadas às obras príncipes e imagens dos tipos para uma melhor identificação. Os mapas de distribuição geográfica foram

elaborados diretamente no site do Projeto. Foram feitas chaves de identificação, para os gêneros da família e para as espécies de *Alchornea* da Bahia, além de comentários sobre as espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São encontrados 41 gêneros de Euphorbiaceae para a Bahia, classificados em três subfamílias Acalyphoideae (18 gêneros), Crotonoideae (10) e Euphorbioideae (13), sendo o hábito, o sexo da planta, a presença ou ausência de indumento, os tipos de tricoma, de inflorescência, de flor, e o número de estames, uns dos principais caracteres utilizados na elaboração da chave de identificação.

Foram registradas quatro espécies de *Alchornea* para a Bahia, são: *A. castaneifolia* (Humb. & Bonpl. Ex Willd.) A.Juss.; *A. discolor* Poepp.; *A. glandulosa* Poepp.; e *A. triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg. Os principais caracteres diagnósticos usados para identificação foram a presença ou ausência de indumento nos ramos, forma do limbo e tipo de nervura.

Tratamento taxonômico de *Alchornea* Sw. para o Flora da Bahia

Alchornea Sw.

Árvores a arbustos, dioicos, ramos cilíndricos, estriados a rugosos, glabros a pubescentes. Folhas simples, alternas, ápice cuneado a obtuso, margem serrada a crenada-glandulosa, base cuneada a obtusa, venação craspedódroma, eucamptódroma a broquidódroma ou actinódroma. Catáfilos presentes ou não na base e ramificações das inflorescências. Plantas masculinas com inflorescências em panículas ou racemos, espiciformes, terminais, axilares ou caulifloras, com raque glabra a tomentosa e flores dispostas em glomérulos ao longo da raque. Flores estaminadas subsesséis a pediceladas, monoclamídeas, estames 5-8, filetes conados na base, formando estrutura plana, anteras com deiscência longitudinal. Plantas femininas com inflorescências em racemos, às vezes panículas, podendo ser espiciforme, as flores dispostas isoladamente na raque, raro aos pares ou em tríades. Flores pistiladas sesséis a pediceladas, monoclamídeas, estilete 1, profundamente bipartido; ovário 2-locular, pubescente a tomentoso. Fruto cápsula, septicida loculicida, 2-mericarpos, as vezes 1-mericarpo por aborto; sementes rugosas a muricadas.

Chave para as espécies

1. Venação craspedódroma ou eucamptódroma a broquidódroma (penatinérvea)
 2. Limbo lanceolado a estreito-lanceolado, venação craspedódroma, face abaxial glabra a glabrescente, catáfilos ausentes na base e ramificações das inflorescências, botões florais glabros, cálice das flores pistiladas dialissépalo.....1. *A. castaneifolia*
 - 2'. Limbo elíptico, venação ou eucamptódroma a broquidódroma, face abaxial pilosa a pubescente, catáfilos presentes na base e ramificações das inflorescências, botões florais pubescentes, cálice das flores pistiladas gamossépalo.....2. *A. discolor*

1'. Venação actinódroma (triplinérvia)

3. Ramos glabros, limbo largo-elíptico, botões florais pubescentes, flores pistiladas sesséis..... 3. *A. glandulosa*

3'. Ramos pubescentes, limbo elíptico, botões florais glabros, flores pistiladas pediceladas..... 4. *A. triplinervia*

1. *Alchornea castaneifolia* (Humb. & Bonpl. Ex Willd.) A.Juss., Euphorb. Gen. 42. 1824.

Alchornea castaneifolia difere das demais espécies encontradas na Bahia, principalmente, pela forma do seu limbo, lanceolado a estreito-lanceolado. É semelhante a *A. discolor* quanto ao tipo de venação penatinérvea, porém, em *A. castaneifolia* a venação é craspedódroma e em *A. discolor* varia entre eucamptódroma e broquidódroma.

Ocorre no Brasil nos Estados do: Acre, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Pernambuco, em áreas de caatinga, campo da várzea, cerrado, floresta ciliar ou galeria e de igapó (Secco, 1997; Cordeiro et al., 2015). Coletada com flores entre maio e junho.

2. *Alchornea discolor* Poepp., Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 18, pl. 221. 1841.

Os principais caracteres que separam *Alchornea discolor* e *A. castaneifolia* são o tipo de venação (em *A. castaneifolia* craspedódroma e em *A. discolor* eucamptódroma e broquidódroma) e a forma do limbo, sendo elíptico em *A. discolor*, e geralmente estreito-lanceolado em *A. castaneifolia*. *Alchornea discolor* trata-se de uma espécie pouco amostrada no Estado, ocorrendo apenas no município de Formosa do Rio Preto.

No Brasil ocorre nos Estados do: Acre, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Rondônia e Roraima. Ocorre em campinarana, campo limpo, campo rupestre, cerrado, floresta de igapó, floresta de terra firme, floresta de várzea e savana Amazônica (Secco, 1997; Cordeiro et al., 2015). Florida e frutificada entre outubro e fevereiro.

3. *Alchornea glandulosa* Poepp., Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 19. 1841.

Alchornea glandulosa é bem distinta entre as espécies presentes na Bahia pela forma do limbo, largo-elíptico, porém é muito semelhante a *A. triplinervia* quanto a venação actinódroma, diferindo desta pela forma do limbo que em *A. triplinervia* é elíptico.

Ocorre no Brasil nos Estados do: Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Pará, Paraná, Rondônia e Roraima, em áreas de cerrado, floresta ciliar, de terra firme, floresta ombrófila e restinga (Secco, 1997; Cordeiro et al., 2015). Coletada com flores e frutos entre abril e agosto.

4. *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll. Arg., Prodr. 15(2): 909. 1866.

Alchornea triplinervia é semelhante a *A. discolor* quanto à forma do limbo, porém essas espécies diferem quanto ao padrão de venação, sendo eucamptódroma a broquidódroma em *A. discolor* e actinódroma em *A. triplinervia*.

Ocorre no Brasil nos Estados do: Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia e Roraima, em campo limpo, campo

rupestre, cerrado, floresta ciliar, floresta de terra firme, floresta de várzea, floresta ombrófila, restinga e savana amazônica (Secco, 1997; Cordeiro et al., 2015). Coletada com flores e frutos entre março e fevereiro (frutos a partir de agosto).

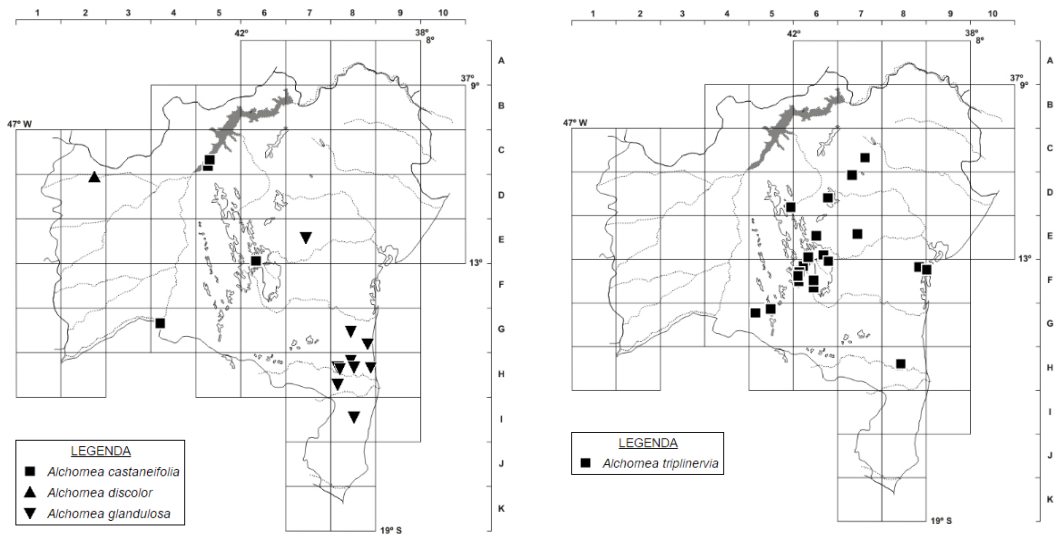


Figura 1: Mapas de distribuição geográfica das espécies de *Alchornea*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para o conhecimento de Euphorbiaceae, principalmente do gênero *Alchornea* na Flora da Bahia. Foram reconhecidas para o Estado 41 gêneros de Euphorbiaceae, sendo Acalyphoideae (18), Crotonoideae (10) e Euphorbioideae (13). *Alchornea* está representada na Bahia por quatro espécies, que são separadas principalmente pela presença ou ausência de indumento nos ramos, forma do limbo e tipo de nervura, tais espécies apresentam hábito arbóreo-arbustivo, são dioicas e possuem o ovário, geralmente, bilocular, ocorrendo em diversos tipos vegetacionais. Para a Bahia, *Alchornea triplinervia* é a espécie melhor amostrada em termo de coletas, enquanto *A. discolor* foi registrada apenas para o município de Formosa do Rio Preto no oeste da Bahia.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, I.; SECCO, R. 2015. *Alchornea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17454>>.
- GOVAERTS, R. FRODIN, R.D. RADCLIFFE-SMITH, A. 2000. World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (and Pandaceae). Royal Botanical Gardens, Kew.
- SECCO, R. 1997. Revisão Taxonômica das Espécies Neotropicais da Tribo Alchorneae (Hurusawa) Hutchinson (Euphorbiaceae) – Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP).
- SOUZA, V.C. LORENZI, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II.. Instituto Plantarum. Nova Odessa, SP.